

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Zero Hora (R.S.)

Class.: 6φ

Data 25 de Junho de 1988

Pg.:

SEC vai estimular o ensino bilíngüe em áreas indígenas

Plano inclui idiomas caingangues e guarani, além do português

A Secretaria da Educação (SEC) vai estimular o ensino bilíngüe nas escolas das áreas indígenas. A informação é do assessor do Departamento de Ensino Técnico da SEC, Severino De Toni, que integra a Comissão de Educação Indígena montada pelo órgão, da qual também participam representantes da Fundação Nacional de Amparo ao Índio (Funai), da Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade de Ijuí (Unijui). Desde abril vêm sendo realizadas reuniões quinzenais, que deverão resultar, na sua opinião, em um convênio entre a Funai e a SEC para o apoio do ensino nas línguas caingangue e guarani, paralelamente ao português.

"O ensino bilíngüe já existe nas áreas indígenas", admite De Toni, explicando que o trabalho da comissão, ainda em fase de organização, será de estimulá-lo — embora não especifique como, afirmando que "isto será definido pelo secretário da Educação, Bernardo de Souza", que atualmente se encontra em São Paulo. É certo, entretanto, que cerca de 1.000 crianças índias serão beneficiadas pelo projeto.

A SEC possui apenas uma escola, com 30 alunos, em área indígena — a Escola Estadual Anhanguera, no Posto Indígena Carreteiro, no novo município de Água Santa (desmembrado de Tapejara). A Funai, contudo, possui cerca de 25 escolas em oito reservas indígenas: de Guarita (em Tenente Porteira), São João do Irapuá (Redentora), Ligeiro (Tapejara), Votouro (São Valentim), Rio da



Crianças vão estudar língua dos seus ancestrais

Várzea (Rodeio Bonito), Inhacorá (Santo Augusto), Cacique Doble e Nonoai (ambas nos municípios de mesmo nome).

De Toni afirma que o programa deverá "resgatar a verdadeira história do índio, retirando as distorções". Os atuais livros didáticos, segundo ele, mostram os índios, por exemplo, como agradecidos aos bandeirantes, "que, na verdade, os assassinaram". Por outro lado, nas escolas próximas às áreas indígenas será enfatizado o respeito às terras e aos costumes dos índios.

Para a secretária da Associação Na-

cional de Apoio ao Índio, Hilda Zimmermann, o ensino bilíngüe às crianças indígenas "é fundamental". Na sua opinião, "é uma exigência que este ensino seja ministrado para que as crianças índias não saiam para escolas convencionais, que as descaracterizam". Hilda lembra que há 20 anos, quando tentava ensinar rudimentos da língua guarani — formadora de diversas palavras do português — em escolas públicas, foi lhe dito que o trabalho não interessava, com a alegação de que "não consta do currículo". "Não temos esperança de muita melhora, mas é um início", observou.